



EDITORIAL

Janete Lara de Oliveira

janetelara@face.ufmg.br

UFMG

EDITORIAL

Apresentamos esse número da GES com uma notícia muito especial: a classificação da Revista como um periódico B3 pelo sistema Qualis no triênio 2010-2012. Entrando no sexto ano de existência, a GES finalmente “entra” no sistema, com possibilidades concretas de melhorar sua classificação na próxima avaliação Qualis, uma vez que sua inserção na Base Redalyc encontra-se em fase de análise.

A publicação do Qualis para esse triênio atende a uma demanda importante da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. A idéia é, na verdade, que o Qualis deveria ser ajustado no início do triênio, e não quase no seu final, como foi o caso. Esperamos avanços nesse sentido. Em documento divulgado recentemente pela área observa-se uma significativa expansão da base: eram 878 periódicos classificados no Qualis anterior; agora são 1.541. Isso significa que a área fez seu dever de casa no que se refere à criação de novos periódicos e, não apenas isso, periódicos que estão atendendo os critérios de qualidade no estrato ao qual desejam (ou que é possível) pertencer, especialmente nos primeiros anos de sua existência. Grande parte dos periódicos melhorou sua classificação anterior e diversos deles migraram de B1 para A2, o que é muito positivo para a área.

Certamente se pode ainda argüir que o tempo que se passa entre o encaminhamento de um artigo e sua publicação ainda é muito longo, particularmente nos estratos superiores. Contudo, os pesquisadores parecem estar, de alguma forma, aprendendo a planejar e distribuir sua produção. Contudo, muito se pode ainda fazer para melhorar o tempo de avaliação e as intermináveis idas e vindas entre avaliadores e autores. Uma editoria atuante e uma secretaria eficaz podem ajudar no processo, mas bem sabemos que grande parte das revistas funciona com estruturas de apoio muito precárias. Outro aspecto no qual precisamos avançar é na qualidade dos pareceres, especialmente quando há recusa dos artigos. Pareceres lacônicos, vagos e pouco contributivos terminam por deixar devastados e desmotivados muitos autores, não necessariamente iniciantes. Pareceres que solicitam alterações muito contribuem quando vão ao ponto, de forma clara e objetiva, sobre o que deve ser alterado no artigo. Isso facilita e agiliza o processo de refinamento do trabalho, fim último, aliás, do processo de avaliação.

Se aumento na quantidade não é sinônimo de aumento na qualidade – sempre se pode argumentar que impera hoje o produtivismo – também não se pode negar que uma área que cresceu como a nossa não precisa de maior número de canais para divulgar sua produção. Melhorar a qualidade nos parece mais agora uma questão de tempo, já que os critérios estão postos e os editores devem conhecer bem a cartilha do que é exigido em cada um dos estratos Qualis. Dedicção, paciência, perseverança e um trabalho incansável certamente continuarão a ser exigido, mas pelo menos acreditamos saber em que direção estamos caminhando.

O primeiro artigo apresentado por esse número - Um Estudo sobre Práticas de Remuneração Estratégica nas maiores Empresas de Santa Catarina - de André Marquart, Rogério João Lunkes e Fabricia Silva Rosa (UFSC), tem por objetivo analisar as práticas de remuneração estratégica que vêm sendo adotadas pelas maiores empresas do estado. Os resultados indicam que o desempenho da empresa constitui a base primordial a partir da qual são estabelecidas as políticas adicionais de remuneração dos empregados.

O segundo artigo debate uma questão atual e relevante, sempre presente em processos de fusão e aquisição de empresas. Em A Interface entre Sentimentos e Cultura Organizacional: Evidências de uma Operação de Aquisição de Instituição Financeira, os autores André Luiz Silva e Márcia de Freitas

Duarte, ambos vinculados à EAESP-FGV discutem os sentimentos que emergiram dos funcionários durante esse processo e quais deles influenciaram no processo de reconfiguração da cultura organizacional da instituição financeira adquirente.

Em *A Contribuição do Modelo de Excelência em Gestão Pública no Processo de Aprendizagem Organizacional: O Caso da Empresa Baiana de Águas e Saneamento*, os autores Roberta Silva de Carvalho Santana e Jacer Cristino de Souza-Silva, ambos da UNIFACS discutem o processo de aprendizagem, renovação e modernização gerencial em instituições públicas. Embora esse ainda se configure como um processo incipiente nas organizações brasileiras, a pesquisa constata que o Programa Nacional de Gestão Pública (Gespública) efetivamente vem contribuindo para consolidar práticas de aprendizagem na empresa estudada.

A partir de uma perspectiva foucaultina, as autoras Alessandra de Sá Mello Costa (PUC-Rio) e Sylvia Constant Vergara (EBAPE/FGV) discutem o posicionamento epistemológico de pesquisadores brasileiros. Em *Estruturalistas, Pós-Estruturalistas ou Pós-Moderno? As Apropriações do Pensamento de Michel Foucault por Pesquisadores da Área de Administração no Brasil*, as autoras concluem que as questões epistemológicas ainda não fazem parte do corpo de preocupações de grande parte dos pesquisadores brasileiros na área de administração, uma constatação preocupante em face da importância de que a produção de conhecimentos relevantes e a inserção do pesquisador ocorram de forma alienada na contemporaneidade, em termos foucaultianos.

A forma como o processo decisório é conduzido no Hospital mostrado pela série de TV *House* é discutida por Elisabete Stradiotto Siqueira (UFERSA), Erlaine Binotto (UFGD), Yakara Vasconcelos Pereira Leite (UFERSA) e Valdemar Siqueira Filho (UFERSA). Em *Liderança e Decisão sob a Perspectiva de um Seriado*, os autores utilizam estudos clássicos sobre tomada de decisão e aplicam seus conceitos para analisar 50 episódios do famoso seriado. Trabalho em equipe, meritocracia, responsabilização imediata pelos impactos das decisões e análise comparativa e horizontal das alternativas para construção de uma estrutura complexa de decisão são elementos identificados na forma como o processo decisório é conduzido na série, também já apontados na literatura como relevantes para subsidiar a tomada de decisão.

A todos, uma boa leitura!

Profa. Janete Lara de Oliveira
Editora GES